

# **NOTAS EXPLICATIVAS**

**CONTAS DE GOVERNO**



## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS BALANÇO ANUAL – 2015

### INTRODUÇÃO

Notas Explicativas é parte integrante das demonstrações contábeis. As informações contidas nas notas explicativas devem ser relevantes, complementares ou suplementares àquelas não suficientemente evidenciadas ou não constantes no corpo das demonstrações contábeis. As notas explicativas incluem os critérios utilizados na elaboração das demonstrações contábeis, das informações de naturezas patrimonial, orçamentária, econômica, financeira, legal, física, social e de desempenho e outros eventos não suficientemente evidenciados ou não constantes nas referidas demonstrações.

Com vistas a alcançar os vários segmentos da sociedade, e assim proporcionar maior transparência, procurou-se empregar linguagem simples e didática, por meio de tabelas comparativas e demonstrativos contendo análises verticais, horizontais e percentuais.

Cabe destacar que o Município de Farias Brito tem se empenhado na implementação das alterações introduzidas na Contabilidade Aplicada ao Setor Público.

### NOTA 1 – APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO

O Município de Farias Brito está localizado no sul cearense, microrregião de Caririçu, distante de Fortaleza em torno de 475 km. O nome Farias Brito é em homenagem ao filósofo Raimundo de Farias Brito. Antigamente o município era chamado de Quixará.

População (estimativa para 2012): 18.859 habitantes  
Segundo o Censo Demográfico de 2010, a população do município era de 19.007 pessoas, dos quais 8.871 estavam na zona urbana e 10.136 na zona rural.

Destes, 9.329 são homens e 9.678 mulheres. A projeção feita pelo IBGE para 2012, prevê uma pequena redução no número de habitantes, que passaria dos 19.007 de 2010, para 18.859 habitantes em 2012.

Área da unidade territorial: 503,622 km<sup>2</sup>



Cidades Limítrofes: Crato, Caririçu, Várzea Alegre, Cariús, Tarrafas, Assaré, Altaneira, Nova Olinda  
(Fonte: Site Oficial da Prefeitura)

## **NOTA 2 – CONTEXTO ORGANIZACIONAL**

Os demonstrativos contábeis são apresentados de forma consolidada, abrangendo todas as Secretarias Municipais, Fundações, Autarquias e Fundos Especiais, assim como também a Câmara Municipal, evidenciando assim o princípio da universalidade, que norteiam os ramos da Contabilidade Aplicada ao Setor Público.

## **NOTA 3 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas em observância com os dispositivos legais que regulam o assunto, em especial a Lei Federal nº 4.320/64, Lei Complementar nº 101/2000, os Princípios de Contabilidade, as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público, o Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público 5ª edição, as Instruções de Procedimentos Contábeis e demais disposições normativas vigentes.

Cabe destacar que as demonstrações contábeis foram elaboradas seguindo o Plano de Contas Aplicado ao Setor Público adotado em 01/01/2013, integrante do Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público 5ª edição, estendido pelo Plano de Contas do Tribunal de Contas do Município do Ceará.

Para ilustrar uma melhor análise dos dados contábeis, em alguns quadros explicativos, foi devidamente evidenciado o ocorrido no Exercício Financeiro anterior (2014), para ser feito um comparativo dos resultados contábeis.

## **NOTA 4 – CRITÉRIOS NA ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES**

### **4.1 – Aspectos Gerais das Demonstrações Contábeis**

As estruturas das demonstrações contábeis contidas nos anexos da Lei nº 4.320/1964 foram alteradas pela Portaria STN nº 438/2012, em consonância com os novos padrões da Contabilidade Aplicada ao Setor Público (CASP).



A elaboração das demonstrações contábeis das IPCs tem por base as contas contábeis do modelo de Plano de Contas Aplicado ao Setor Público (PCASP) aplicável à União, aos Municípios, ao Distrito Federal e aos municípios, estendido por orientações e instruções normativas do TCM/CE.

#### 4.2 – Receitas e Despesas

As receitas e despesas orçamentárias foram codificadas de acordo com a Portaria Interministerial STN/MF e SOF/MPOG nº 163, de 04/05/2001 e suas respectivas alterações, sendo seus desdobramentos registrados em conformidade com os desdobramentos previstos no Plano de Contas Aplicado ao Setor Público.

O registro, no aspecto orçamentário, e obedecendo ao disposto no art. 35 da Lei Federal nº 4.320/64, considerou como realizadas as despesas legalmente empenhadas e as receitas efetivamente arrecadadas no exercício. Sob o enfoque patrimonial, considerou-se o regime de competência para as receitas e as despesas, sendo registradas mediante a ocorrência de seus respectivos fatos geradores. As alterações da situação líquida patrimonial foram registradas à conta de variações patrimoniais aumentativas e diminutivas.

#### 4.3 – Ativo Imobilizado

O Ativo Imobilizado é avaliado inicialmente segundo seu custo de aquisição, estando em processo uma reavaliação de seus itens.

#### 4.4 – Depreciação, Amortização e Exaustão

Os ativos imobilizados adquiridos a partir de 1º de janeiro de 2015 foram depreciados pelo método das cotas constantes. Os bens adquiridos anteriormente à data base de início da depreciação somente terão iniciada a depreciação/amortização/exaustão quando forem reavaliados.

### **NOTA 5 – BALANÇO ORÇAMENTÁRIO**

#### 5.1 – Esclarecimentos Técnicos

O Balanço Orçamentário, de acordo com o art. 102 da Lei nº 4.320/1964, demonstra as receitas e despesas previstas em confronto com as realizadas e foi elaborado com base nas orientações da IPC 07 e seguindo o modelo estatuído pelo Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público, 5ª edição.



O Balanço Orçamentário apresenta as receitas detalhadas por categoria econômica e origem, especificando a previsão inicial, a previsão atualizada para o exercício, a receita realizada e o saldo, que corresponde ao excesso ou déficit de arrecadação.

Demonstra também as despesas por categoria econômica e grupo de natureza da despesa, discriminando a dotação inicial, a dotação atualizada para o exercício, as despesas empenhadas, as despesas liquidadas, as despesas pagas e o saldo da dotação.

Os valores referentes ao refinanciamento da dívida mobiliária e de outras dívidas constam, destacadamente, nas receitas de operações de crédito internas e externas e, nesse mesmo nível de agregação, nas despesas com amortização da dívida de refinanciamento.

O Balanço Orçamentário é elaborado utilizando-se as classes 5, grupo 2 (Orçamento aprovado: previsão da receita e fixação da despesa) e classe 6, grupo 2 (Execução do orçamento: realização da receita e execução da despesa) do PCASP.

O Balanço Orçamentário é composto por:

- Quadro Principal: são apresentadas as receitas e despesas previstas em confronto com as realizadas. As receitas e despesas são apresentadas conforme a classificação por natureza. No caso da despesa, a classificação funcional também é utilizada complementarmente à classificação por natureza. Ainda no Quadro Principal, as receitas são informadas pelos valores líquidos das respectivas deduções (FUNDEB e dedução de investimentos).
- Quadro da Execução dos Restos a Pagar Não Processados: são informados os restos a pagar não processados inscritos até o exercício anterior nas respectivas fases de execução. Os restos a pagar inscritos na condição de não processados que tenham sido liquidados em exercício anterior ao de referência compõem o Quadro da Execução de Restos a Pagar Processados.
- Quadro da Execução dos Restos a Pagar Processados e Restos a Pagar Não Processados Liquidados: são informados os restos a pagar processados inscritos até o exercício anterior nas respectivas fases de execução. São informados, também, os restos a pagar inscritos na condição de não processados que tenham sido liquidados em exercício anterior.

De acordo com o MCA SP 5ª edição, parte VI, não há exclusões "intra" para fins de consolidação dos Balanços Orçamentários, uma vez que o



mesmo reflete as autorizações legislativas para execução de dispêndios, além da previsão das receitas necessárias ao seu financiamento, e estas autorizações devem constar pelos seus valores brutos.

No exercício de 2015 o resultado orçamentário foi superavitário em R\$ 1.180.910,23 e o confronto entre as receitas previstas, a dotação atualizada e as respectivas execuções orçamentárias do exercício de 2015 e 2014, estão apresentadas na tabela a seguir:

<b>DEMONSTRATIVO DO RESULTADO ORÇAMENTÁRIO</b>					
DESCRIÇÃO	Em R\$				
	2015	AV%	2014	AV%	AH%
Receita Prevista Atualizada	46.446.460,00	100,00	39.570.720,00	100,00	17,38
Receita Arrecadada	45.086.178,02	97,07	42.511.349,64	107,43	6,06
Déficit/Superávit na Arrecadação	1.360.281,98	-2,93	2.940.629,64	7,43	-146,26
Dotação Inicial	46.446.460,00	100,00	39.570.720,00	100,00	17,38
(+) Créditos Adicionais	12.197.914,00	26,26	14.012.022,17	35,41	-12,95
(-) Dotação Cancelada	12.197.914,00	-26,26	14.012.022,17	-35,41	-12,95
(-) Alteração QDD	-	0,00	-	0,00	
Dotação Atualizada	46.446.460,00	100,00	39.570.720,00	100,00	17,38
Despesa Realizada	43.905.267,79	94,53	39.426.462,67	99,64	11,36
Economia Orçamentária	2.541.192,21	5,47	144.257,33	0,36	1661,57
<b>Resultado Orçamentário</b>	<b>2015</b>		<b>2014</b>		<b>AH%</b>
Déficit/Superávit Orçamentário	1.180.910,23		3.084.886,97		-61,72

Fonte: Balanço Orçamentário

Notas: AV - Análise Vertical

AH - Análise Horizontal (2015/2014)



A Receita Arrecadada pelo Município de Farias Brito ficou inferior em 2,93% em relação ao previsto para o exercício de 2015, ocorrendo insuficiência de arrecadação no valor de R\$ 1.360.281,98. Em relação ao exercício anterior houve acréscimo de 6,06% do superávit na arrecadação.

Durante o Exercício Financeiro de 2015, foi obtida uma economia orçamentária (diferença entre a dotação atualizada e a despesa realizada) de R\$ 2.541.192,21, correspondente a um percentual de 5,47%. Neste exercício, com a finalidade de atender insuficiências nas dotações orçamentárias, foram abertos créditos adicionais no valor de R\$ 12.197.914,00, que representaram 26,26% da dotação inicial, não considerando os cancelamentos de dotações que atingiram o percentual de 26,26%.

O MCASP 5ª edição, Parte V, pág. 8, recomenda esclarecimentos a respeito da utilização do superávit financeiro e da reabertura de créditos especiais e extraordinários. Não houve durante o exercício realização de créditos adicionais no orçamento do Município por tipos de créditos (reabertura de créditos especiais e extraordinários). Não houve também abertura de créditos adicionais por superávit financeiro.

### 5.2 – Análise dos Quocientes – Balanço Orçamentário

A seguir apresentam-se os valores utilizados para apuração dos quocientes orçamentários:

<b>DADOS PARA APURAÇÃO DOS QUOCIENTES ORÇAMENTÁRIOS</b>		
	Em R\$	
DESCRIÇÃO	2015	2014
Previsão Inicial da Receita	46.446.460,00	39.570.720,00
Dotação Inicial da Despesa	46.446.460,00	39.570.720,00
Previsão Atualizada da Receita	46.446.460,00	39.570.720,00
Dotação Atualizada da Despesa	46.446.460,00	39.570.720,00
Receita Realizada	45.086.178,02	42.511.349,64
Dotação Executada	43.905.267,79	39.426.462,67
Despesa Empenhada	43.905.267,79	39.426.462,67
Despesa Paga	41.758.775,21	37.055.527,81
Receita Realizada Corrente	40.679.881,92	39.525.952,25
Despesa Empenhada Corrente	35.934.649,07	32.616.684,44
Créditos Adicionais (Excesso de Arrecadação)	-	-
Excesso de Arrecadação	- 1.360.281,98	2.940.629,64



Créditos Adicionais (Superávit Financeiro)

Superávit Financeiro 149.795.176,38 112.921.036,83

Fonte: Balanço Orçamentário

## 1. QUOCIENTE DO EQUILÍBRIO ORÇAMENTÁRIO

É resultante da relação entre a Previsão Inicial da Receita e a Dotação Inicial da Despesa, indicando se há equilíbrio entre a previsão e a fixação constante na LOA.

### QUOCIENTE EQUILÍBRIO ORÇAMENTÁRIO

DESCRIÇÃO	2015		2014		Em R\$	AH%
Previsão Inicial da Receita	46.446.460,00	=	39.570.720,00	=		0
					1,00	1,00
Dotação Inicial da Despesa	46.446.460,00		39.570.720,00			

Fonte: Balanço Orçamentário

Notas: AH - Análise Horizontal (2015/2014)

De acordo com o Princípio do Equilíbrio Orçamentário, a Lei Orçamentária Anual - LOA deve ser aprovada com o montante da despesa fixada igual ao da receita prevista. Este quociente demonstra que ocorreu esse Equilíbrio Orçamentário no exercício de 2015, assim como no exercício de 2014.

## 2. QUOCIENTE DE EXECUÇÃO DA RECEITA

É resultante da relação entre a Receita Realizada e a Previsão Atualizada da Receita, indicando a existência de excesso ou falta de arrecadação para a cobertura de despesas.

### QUOCIENTE DE EXECUÇÃO DA RECEITA

DESCRIÇÃO	2015		2014		Em R\$	AH%
Receita Realizada	45.086.178,02	=	42.511.349,64	=		-10
					0,97	1,07



## Previsão Atualizada da

Receita

46.446.460,00

39.570.720,00

Fonte: Balanço Orçamentário

Notas: AH - Análise Horizontal  
(2015/2014)

O Quociente de Execução da Receita calculado para o exercício de 2015 demonstra que houve insuficiência na arrecadação da receita, uma vez que para cada R\$ 1,00 de Receita Prevista Atualizada, o Município arrecadou R\$ 0,97.

Verifica-se que o mesmo ocorreu em 2014, ou seja, a receita arrecadada foi maior do que a prevista.

**3. QUOCIENTE DE DESEMPENHO DA ARRECADAÇÃO**

É resultante da relação entre a Receita Realizada e a Previsão Inicial da Receita, indicando a existência de excesso ou falta de arrecadação para administração dos indicadores fiscais.

**QUOCIENTE DE DESEMPENHO DA ARRECADAÇÃO**

DESCRIÇÃO	2015	2014	Em R\$	
			AH%	
Receita Realizada	<u>45.086.178,02</u>	<u>42.511.349,64</u>	0,97	1,07 -10
Previsão Inicial da Receita	46.446.460,00	39.570.720,00		

Fonte: Balanço Orçamentário

Notas: AH - Análise Horizontal  
(2015/2014)

O Quociente de Desempenho da Arrecadação apurado no exercício de 2015 demonstra que houve insuficiência na arrecadação da receita, uma vez que para cada R\$ 1,00 de Receita Inicial Prevista, o Município arrecadou R\$ 0,97.

Podemos observar que não ocorreu variação significativa em relação ao exercício anterior, pois os dados se mantiveram aproximadamente na mesma proporção.



#### 4. QUOCIENTE DE UTILIZAÇÃO DO EXCESSO DE ARRECADAÇÃO

É resultante da relação entre os Créditos Adicionais abertos por meio de excesso de arrecadação e o total do excesso de arrecadação, indicando a parcela do excesso de arrecadação utilizada para abertura de créditos adicionais.

#### QUOCIENTE DE UTILIZAÇÃO DO EXCESSO DE ARRECADAÇÃO

DESCRIÇÃO			Em
	2015	2014	R\$
			AH%
Créditos Adicionais (excesso arrec.)	-	-	-
Excesso de Arrecadação	1.360.281,98	2.940.629,64	-

Fonte: Balanço Orçamentário

Notas: AH - Análise Horizontal  
(2015/2014)

De acordo com a Lei 4320/64 art.43 §3º, entende-se por excesso de arrecadação o saldo positivo das diferenças acumuladas mês a mês entre a arrecadação prevista e a realizada, considerando-se, ainda, a tendência do exercício.

O Quociente de Utilização do Excesso de Arrecadação apurado no exercício de 2015 apresenta saldo zero, uma vez que o Município não realizou nenhuma ação a título de utilização do excesso de arrecadação.

#### 5. QUOCIENTE DE UTILIZAÇÃO DO SUPERÁVIT FINANCEIRO

É resultante da relação entre os créditos adicionais abertos por meio de superávit financeiro e o total do superávit financeiro apurado no exercício anterior, indicando a parcela do superávit financeiro utilizada para abertura de créditos adicionais.

#### QUOCIENTE DE UTILIZAÇÃO DO SUPERÁVIT FINANCEIRO

DESCRIÇÃO			Em
	2015	2014	R\$
			AH%
Créditos Adicionais (Sup. Financ.)	-	-	-
Superávit Financeiro	-	112.921.036,83	-



149.795.176,38

Fonte: Balanço Orçamentário  
Notas: AH - Análise Horizontal  
(2015/2014)

O Quociente de Utilização do Superávit Financeiro apurado para o exercício de 2015 demonstra saldo zero, pois o Município não se utilizou de valores a título de créditos adicionais.

## 6. QUOCIENTE DE EXECUÇÃO DA DESPESA

É resultante da relação entre a Despesa Executada e a Dotação Atualizada, cuja discrepância pode ser ocasionada por ineficiência no processo planejamento-execução ou a uma economia de despesa orçamentária.

### QUOCIENTE DE EXECUÇÃO DA DESPESA

DESCRIÇÃO					Em
	2015		2014		R\$
					AH%
Despesa Executada	43.905.267,79	=	39.426.462,67	=	
Dotação Atualizada da Despesa		0,95		1,00	-5
	46.446.460,00		39.570.720,00		

Fonte: Balanço Orçamentário  
Notas: AH - Análise Horizontal  
(2015/2014)

O Quociente de Execução da Despesa calculado para o exercício de 2015 demonstra que houve economia orçamentária no montante de R\$ 2.541.192,21. Este índice não pode apresentar quociente maior que 1, uma vez que a Despesa Orçamentária só poderá ser executada até o limite do montante autorizado na Lei. Podemos observar que para cada R\$ 1,00 de Despesa Autorizada, o Município realizou R\$ 0,95 de Despesa Executada.

## 7. QUOCIENTE DO RESULTADO ORÇAMENTÁRIO

É resultante da relação entre a Receita Realizada e a Despesa Empenhada, indicando a existência de superávit ou déficit.

### QUOCIENTE DO RESULTADO ORÇAMENTÁRIO



DESCRIÇÃO	R\$		AH%
	2015	2014	
Receita Realizada	45.086.178,02	42.511.349,64	-5
Despesa Empenhada	43.905.267,79	39.426.462,67	

Fonte: Balanço Orçamentário  
Notas: AH - Análise Horizontal  
(2015/2014)

No exercício de 2015, o Município apresentou superávit orçamentário no montante de R\$ 1.180.910,23. O Quociente do Resultado Orçamentário calculado para o exercício de 2015 demonstra que houve equilíbrio, indicando que o Município arrecadou receita no valor aproximadamente equivalente à despesa.

### 8. QUOCIENTE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA CORRENTE

É resultante da relação entre a Receita Realizada Corrente e a Despesa Empenhada Corrente. A interpretação desse quociente indica se a receita corrente suportou as despesas correntes ou se foi necessário utilizar receitas de capital para financiar despesas correntes.

#### QUOCIENTE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA CORRENTE

DESCRIÇÃO	Em R\$		AH%
	2015	2014	
Receita Realizada Corrente	40.679.881,92	39.525.952,25	-7
Despesa Empenhada Corrente	35.934.649,07	32.616.684,44	

Fonte: Balanço Orçamentário  
Notas: AH - Análise Horizontal  
(2015/2014)

O Quociente da Execução Orçamentária Corrente calculado para o exercício de 2015 demonstra que para cada R\$ 1,00 de Despesa Corrente, o Município arrecadou R\$ 1,13 de Receita corrente, apresentando um superávit orçamentário corrente, ou seja, a receita corrente superou as despesas correntes.



O Município apresentou um decréscimo de 7% em relação ao exercício anterior, uma vez que a variação na despesa empenhada corrente foi maior que o aumento na receita realizada corrente.

## 9. QUOCIENTE FINANCEIRO REAL DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

É resultante da relação entre a Receita Realizada e a Despesa Paga, indicando o quanto a receita orçamentária arrecadada representa em relação à despesa orçamentária paga.

QUOCIENTE FINANCEIRO REAL DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA				Em
				R\$
DESCRIÇÃO	2015		2014	AH%
Receita Realizada	45.086.178,02	=	42.511.349,64	-6
		1,08		
Despesa Paga	41.758.775,21		37.055.527,81	1,15

Fonte: Balanço Orçamentário  
Notas: AH - Análise Horizontal  
(2015/2014)

O Quociente Financeiro Real da Execução Orçamentária apurado para o exercício de 2015 demonstra que para cada R\$ 1,00 de Despesa paga, o Município dispõe de R\$ 1,18 de Receita Realizada. Esse índice indica que a receita realizada foi superior às despesas pagas no exercício, logo obtendo um superávit.

### 5.3 – Da Receita e Despesa Intraorçamentária

O Município de Farias Brito, durante o exercício financeiro de 2015, não registrou nenhum valor de receita e despesa intraorçamentária.

### 5.4 – Outras Informações – Balanço Orçamentário

Não houve no Exercício Financeiro de 2015, nenhuma atualização monetária relevante autorizada em lei, antes e após a data de publicação da LOA, que modificasse o valor estipulado na coluna Previsão Inicial da receita orçamentária.

O Município de Farias Brito-CE organiza seus restos a pagar, de forma independente, ou seja, dividindo-os entre processados e não-processados.



## **NOTA 6 – BALANÇO FINANCEIRO**

### **6.1 – Esclarecimentos Técnicos**

O Balanço Financeiro evidencia as receitas e despesas orçamentárias, bem como os ingressos e dispêndios extraorçamentários, conjugados com os saldos de caixa do exercício anterior e os que se transferem para o início do exercício seguinte e foi elaborado de acordo com as instruções da IPC 06.

Assim, o Balanço Financeiro contempla duas seções: Ingressos (Receitas Orçamentárias e Recebimentos Extraorçamentários) e Dispêndios (Despesa Orçamentária e Pagamentos Extraorçamentários), que se equilibram com a inclusão do saldo em espécie do exercício anterior na coluna dos ingressos e o saldo em espécie para o exercício seguinte na coluna dos dispêndios.

O Balanço Financeiro é elaborado utilizando-se as seguintes classes do Plano de Contas Aplicado ao Setor Público (PCASP):

Classes 1 (ativo) e 2 (passivo) para os recebimentos e pagamentos extraorçamentários, bem como para o saldo em espécie do exercício anterior e o saldo em espécie a transferir para o exercício seguinte;

Classes 4 (variações patrimoniais aumentativas) e 3 (variações patrimoniais diminutivas) para as transferências financeiras recebidas e concedidas, respectivamente;

Classe 5 para o preenchimento dos restos a pagar inscritos no exercício, conforme parágrafo único do artigo 103 da Lei n.º 4.320/1964; e

Classe 6 para o preenchimento das informações de execução da receita e despesa orçamentária.

Conforme as regras do MCASP, as informações são apresentadas por fonte/destinação de recursos, segregando em destinações ordinárias e vinculadas.

O detalhamento das vinculações é feito de acordo com as principais áreas de atuação do setor público.

As receitas orçamentárias são apresentadas líquidas das deduções.

O resultado da execução financeira no exercício de 2015 foi negativo em R\$ 949.358,46, que somado ao saldo de caixa do exercício anterior, corresponde ao saldo de caixa para o próximo exercício, conforme verificado na tabela a seguir:

**RESULTADO DA EXECUÇÃO FINANCEIRA**

DESCRIÇÃO	Em R\$		
	2015	2014	AH%
1 - Saldo do Exercício Anterior	4.855.433,51	3.441.884,46	41,07
2- Receitas	51.681.813,33	48.823.752,16	5,85
2.1 - Receitas Orçamentárias	45.086.178,02	42.511.349,64	6,06
2.2 - Transferência Financeiras Recebidas	-	-	0,00
2.3 - Receitas Extraorçamentárias	6.595.635,31	6.312.402,52	4,49
3 - Despesas	52.631.171,79	47.410.203,11	11,01
3.1 - Despesas Orçamentárias	43.905.267,79	39.426.462,67	11,36
3.2 - Transferência Financeiras Concedidas	-	-	0,00
3.3 - Despesas Extraorçamentárias	8.725.904,00	7.983.740,44	9,30
4 - Resultado da Execução Financeira	- 949.358,46	1.413.549,05	-167,16
5 - Saldo para o Exercício Seguinte	3.906.075,05	4.855.433,51	-19,55

Fonte: Balanço Financeiro

Notas: AH - Análise Horizontal (2015/2014)

Para atender ao MCASP, foram expurgadas as Transferências Financeiras Recebidas e Concedidas, no montante de R\$ 10.542.823,01 em 2015 e R\$ 9.141.169,49 em 2014, tanto na Demonstração do Fluxo de Caixa quanto no Balanço Financeiro.

Quanto as Deduções das Receitas Orçamentárias, o MCASP 5ª edição, parte V pág. 7, orienta que as receitas deverão ser informadas pelos valores líquidos das respectivas deduções, tais como deduções para o FUNDEB, deduções de aplicações financeiras, etc., conforme orientação na Parte I – Procedimentos Contábeis Orçamentários. Durante o exercício em epígrafe houve deduções das receitas orçamentárias ocorridas:

Dedução da Receita FUNDEB	Dedução da Receita Outras Deduções	TOTAL
- 4.026.752,49	0,00	- 4.026.752,49

**6.2 – Análise dos Quocientes – Balanço Financeiro**

A seguir apresentam-se os valores utilizados para apuração dos quocientes financeiros:

**DADOS PARA APURAÇÃO DOS QUOCIENTES FINANCEIROS**

Em R\$



DESCRIÇÃO	2015	2014
Resultado Orçamentário	1.180.910,23	3.084.886,97
Varição do Saldo em Espécie	- 949.358,46	1.413.549,05
Saldo que passa para o Exercício Seguinte	3.906.075,05	4.855.433,51
Saldo do Exercício Anterior	4.855.433,51	3.441.884,46

Fonte: Balanço Orçamentário e Financeiro

### 1. QUOCIENTE ORÇAMENTÁRIO DO RESULTADO FINANCEIRO

É resultante da relação entre o Resultado Orçamentário e a Variação do Saldo em Espécie. A interpretação desse quociente indica a parcela da variação do saldo do disponível que pode ser explicada pelo resultado orçamentário. Em contrapartida, pode ainda ser analisada a diferença como resultante do resultado extraorçamentário ou das transferências.

#### QUOCIENTE ORÇAMENTÁRIO DO RESULTADO FINANCEIRO

DESCRIÇÃO	2015	2014	Em R\$	
			AH%	AH%
Resultado Orçamentário	1.180.910,23	3.084.886,97		
Varição do Saldo em Espécie	- 949.358,46	1.413.549,05		
			- 1,24	2,18 -157

Fonte: Balanço Orçamentário e Financeiro

Notas: AH - Análise Horizontal (2015/2014)

O Quociente Orçamentário do Resultado Financeiro demonstra que o Resultado Orçamentário (diferença entre a receita orçamentária e despesa orçamentária) contribuiu positivamente para a Variação do Saldo em Espécie.

A variação positiva do Saldo em Espécie advém da influência positiva do Resultado Extraorçamentário que contribuiu positivamente no montante de R\$ 2.130.268,69, uma vez que o Resultado das Transferências não sofreu variação, pois as transferências intraorçamentárias foram expurgadas por guardarem paridade, como podemos observar no quadro abaixo:

#### VARIAÇÃO DO SALDO EM ESPÉCIE

DESCRIÇÃO	2015	AV%	2014	AV%	Em R\$
					AH%



VARIAÇÃO DO SALDO EM ESPECIE	2015	2014	2015	2014	2015
Resultado Orçamentário	1.180.910,23	124,39	3.084.886,97	218,24	-61,72
Resultado das Transferências	-	0,00	-	0,00	-
Resultado Extraorçamentário	2.130.268,69	224,39	1.671.337,92	118,24	27,46

Fonte: Balanço Orçamentário e Financeiro

Notas: AV - Análise Vertical

AH - Análise Horizontal (2015/2014)

## 2. QUOCIENTE DO RESULTADO DOS SALDOS FINANCEIROS

É resultante da relação entre o Saldo que passa para o Exercício seguinte e o Saldo do Exercício Anterior. A interpretação desse quociente indica o impacto do resultado financeiro sobre o saldo em espécie.

### QUOCIENTE DO RESULTADO DOS SALDOS FINANCEIROS

DESCRIÇÃO	2015	2014	Em R\$	AH%
Saldo que para o Exercício Seguinte	3.906.075,05	4.855.433,51		
			= 0,80	= 1,41
Saldo do Exercício Anterior	4.855.433,51	3.441.884,46		-43

Fonte: Balanço Orçamentário e Financeiro

Notas: AH - Análise Horizontal (2015/2014)

O Quociente do Resultado dos Saldos Financeiros apurado no exercício de 2015 foi de 0,80, demonstrando que ocorreu déficit financeiro. Ao passo que, em 2014, o Município obteve superávit financeiro com o índice de 1,41. Portanto, verificamos um decréscimo de 43% em relação ao exercício anterior.

Podemos observar que a diferença apurada entre o Saldo que passa para o exercício Seguinte e o Saldo do Exercício Anterior no montante negativo de R\$ 949.358,46 indica que os pagamentos do exercício foram superiores aos recebimentos.



## NOTA 7 – BALANÇO PATRIMONIAL

### 7.1 – Esclarecimentos Técnicos

O Balanço Patrimonial é a demonstração contábil que evidencia, qualitativa e quantitativamente, a situação patrimonial da entidade pública, por meio de contas representativas do patrimônio público, além das contas de compensação.

O Balanço Patrimonial é composto por:

- Quadro Principal: Conforme o MCASP, o QUADRO PRINCIPAL do Balanço Patrimonial é elaborado utilizando-se as classes 1 (ativo) e 2 (passivo e patrimônio líquido) do PCASP.
- Quadro dos Ativos e Passivos Financeiros e Permanentes: os ativos e passivos financeiros e permanentes e o saldo patrimonial são apresentados pelos seus valores totais.
- Quadro das Contas de Compensação: e laborado utilizando-se a classe 8 (controles credores) do Plano de Contas Aplicado ao Setor Público (PCASP).
- Quadro do Superávit / Déficit Financeiro: é elaborado utilizando-se o saldo da conta 8.2.1.1.1.00.00 – Disponibilidade por Destinação de Recurso, segregado por Fonte / Destinação de Recurso.

### 7.2 – Análise dos Quocientes – Balanço Patrimonial

A seguir apresentam-se os valores utilizados para apuração dos quocientes financeiros:

#### **DADOS PARA APURAÇÃO DOS QUOCIENTES PATRIMONIAIS**

DESCRIÇÃO	Em R\$	
	2015	2014
Disponibilidade	3.906.075,05	4.855.433,51
Passivo Circulante	1.966.230,08	1.974.390,08
Ativo Circulante	4.286.838,60	5.223.520,79
Créditos a Curto Prazo	88.291,02	75.614,75
Ativo Realizável a Longo Prazo	473.757,64	482.324,09
Passivo Não Circulante	4,65	-
Ativo Não Circulante	46.420.876,16	37.925.004,51
<b>Ativo Total</b>	<b>50.707.714,76</b>	<b>43.148.525,30</b>

Fonte: Balanço



Patrimonial

## 1. QUOCIENTE DA LIQUIDEZ IMEDIATA

O quociente da Liquidez Imediata demonstra o resultado da relação entre as Disponibilidades e o Passivo Circulante. Este índice tem por objetivo avaliar a capacidade financeira da Administração em honrar imediatamente seus compromissos de curto prazo, contando apenas com os recursos disponíveis em caixa ou bancos. Na composição das disponibilidades foi considerada a rubrica Caixa e Equivalentes de Caixa.

### QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA

DESCRIÇÃO	2015		2014		Em R\$
					AH%
Disponibilidade	3.906.075,05	=	4.855.433,51	=	
Passivo Circulante	1.966.230,08		1.974.390,08		
					1,99 = 2,46 -19

Fonte: Balanço Patrimonial

Notas: AH - Análise Horizontal (2015/2014)

O índice de Liquidez Imediata calculado para o exercício de 2015 demonstra que para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, o Município dispõe de R\$ 1,99 para pagamento imediato.

Em relação ao exercício anterior ocorreu um decréscimo de 19% da capacidade de pagamento do Município, ocasionado principalmente pelo aumento das obrigações de curto prazo que apresentaram um crescimento superior ao das disponibilidades.

## 2. QUOCIENTE DA LIQUIDEZ CORRENTE

O quociente da liquidez corrente demonstra o resultado da relação entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante. Este índice tem por objetivo avaliar quanto o Município poderá dispor em recursos a curto prazo (caixa, bancos, clientes, estoques etc.) para pagar suas dívidas circulantes (fornecedores, empréstimos e financiamentos a curto prazo, contas a pagar etc.)

### QUOCIENTE DA LIQUIDEZ CORRENTE



DESCRIÇÃO	2015		2014		Em R\$ AH%
Ativo Circulante	4.286.838,60	=	2,18	5.223.520,79	=
Passivo Circulante	1.966.230,08			1.974.390,08	2,65 -18

Fonte: Balanço Patrimonial

Notas: AH - Análise Horizontal (2015/2014)

O índice da Liquidez Corrente calculado para o exercício de 2015 demonstra que para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, o Município dispõe de R\$ 2,18 em bens e direitos de curto prazo para pagamento. Logo o Município consegue liquidar todas as suas dívidas de curto prazo e ainda sobram-lhe recursos financeiros.

Os Bens e Direitos de curto prazo apresentaram um decréscimo no montante de R\$ 936.682,19, enquanto as obrigações de curto prazo obtiveram também um decréscimo de R\$ 8.160,00, perfazendo uma variação negativa de 18% da capacidade de pagamento do Município em relação ao exercício anterior.

### 3. QUOCIENTE DA LIQUIDEZ SECA

Demonstra quanto à entidade poderá dispor de recursos circulantes, sem levar em consideração seus itens não monetários como os estoques, almoxarifados e as despesas antecipadas, para fazer face às suas obrigações de curto prazo.

QUOCIENTE DA LIQUIDEZ SECA					
DESCRIÇÃO	2015		2014		Em R\$ AH%
Disponibilidade + Créditos CP	3.994.366,07	=	2,03	4.931.048,26	=
Passivo Circulante	1.966.230,08			1.974.390,08	2,50 -19

Fonte: Balanço Patrimonial

Notas: AH - Análise Horizontal (2015/2014)



O índice de Liquidez Seca calculado para o exercício de 2015 demonstra que para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, o Município dispõe de R\$ 2,03 de recursos circulantes monetários para pagamento. Podemos observar que a capacidade de pagamento do Município decresceu em 19% em relação ao exercício anterior, principalmente devido ao decréscimo de R\$ 936.682,19 na conta Disponibilidade e Créditos a Curto Prazo, enquanto as obrigações de curto prazo também apresentaram um decréscimo de R\$ 8.160,00.

#### 4. QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL

Demonstra a capacidade do Governo em honrar todas as suas exigibilidades, contando, para isso, com os seus recursos realizáveis a curto e longo prazo.

QUOCIENTE DA LIQUIDEZ GERAL			
DESCRIÇÃO	2015	2014	Em R\$ AH%
Ativo Circulante + Ativo Real. LP	4.760.596,24	5.705.844,88	
Passivo Circ. + Passivo Não Circ.	1.966.234,73	1.974.390,08	
	= 2,42	= 2,89	-16

Fonte: Balanço Patrimonial

Notas: AH - Análise Horizontal (2015/2014)

O índice de Liquidez Geral calculado para o exercício de 2015 demonstra que para cada R\$ 1,00 do total das exigibilidades, o Município dispõe de R\$ 2,42 de recursos para pagamento. Logo o Município encontra-se em plenas condições de pagar todas as suas obrigações, não dependendo de geração futura de recursos para a quitação de suas dívidas totais.

Podemos observar que ocorreu um decréscimo de 16% da capacidade de pagamento do Município em relação ao exercício anterior, ocasionado principalmente pela redução do Passivo em contrapartida da redução do Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo.

#### 5. ÍNDICE DE SOLVÊNCIA



Demonstra se o Governo está em condições de fazer frente as suas obrigações e ainda apresenta uma situação patrimonial que garanta sua sobrevivência no futuro.

### ÍNDICE DE SOLVÊNCIA

DESCRIÇÃO	2015		2014		Em R\$	AH%
Ativo Circulante + Ativo Não Circ.	50.707.714,76	=	43.148.525,30	=		
Passivo Circ. + Passivo Não Circ.	1.966.234,73	=	1.974.390,08	=	21,85	18

Fonte: Balanço Patrimonial

Notas: AH - Análise Horizontal (2015/2014)

O índice de Solvência calculado para o exercício de 2015 demonstra que para cada R\$ 1,00 do total das exigibilidades, o Município dispõe de R\$ 25,79 de recursos em bens e direitos para a quitação das obrigações.

Podemos observar que ocorreu um acréscimo de 18% na capacidade de pagamento do Município em relação ao exercício anterior, ocasionada principalmente pelo maior crescimento do passivo total, em relação ao ativo total.

### 6. QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO GERAL

Demonstra o grau de endividamento do Governo. Reflete também a sua estrutura de capital.

### ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO GERAL

DESCRIÇÃO	2015		2014		Em R\$	AH%
Passivo Circ. + Passivo Não Circ.	1.966.234,73	=	1.974.390,08	=	0,05	-15
Ativo Total	50.707.714,76	=	43.148.525,30	=	0,04	

Fonte: Balanço Patrimonial

Notas: AH - Análise Horizontal (2015/2014)

O Quociente de Endividamento Geral calculado para o exercício de 2015 demonstra que para cada R\$ 1,00 de recursos para pagamento, o



Município tem R\$ 0,04 de obrigações, ou seja, o Município está em perfeito estado de equilíbrio, obtendo assim um ativo real.

Podemos observar que ocorreu um decréscimo de 15% no endividamento do Município em relação ao exercício anterior.

## 7. QUOCIENTE DE COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

Representa a parcela de curto prazo sobre a composição do endividamento total. Preferencialmente, é melhor para o Município que suas dívidas sejam de longo prazo.

### QUOCIENTE DE COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

DESCRIÇÃO	2015		2014		Em R\$	AH%
Passivo Circulante	1.966.230,08	=	1.974.390,08	=		
Passivo Circ. + Passivo Não Circ.	1.966.234,73		1.974.390,08			
					1,00	0

Fonte: Balanço Patrimonial

Notas: AH - Análise Horizontal (2015/2014)

O Quociente de Composição do Endividamento calculado para o exercício de 2015 demonstra que para cada R\$ 1,00 do total das obrigações, o Município tem R\$ 1,00 de dívidas a curto prazo. Isso indica que as obrigações do Município são equivalentes.

Podemos observar que ocorreu um equilíbrio no endividamento a curto prazo do Município em relação ao exercício anterior.

## NOTA 8 – DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

### 8.1 – Esclarecimentos Técnicos

A Demonstração das Variações Patrimoniais (DVP) é elaborada utilizando-se as classes 3 (variações patrimoniais diminutivas) e 4 (variações patrimoniais aumentativas) do PCASP, a fim de demonstrar as variações quantitativas ocorridas no patrimônio da entidade ou do ente e segue as instruções da ICP 05.



## 8.2 – Análise dos Quocientes – Demonstração das Variações Patrimoniais

### 1. QUOCIENTE DO RESULTADO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

É resultante da relação entre o Total das Variações Patrimoniais Aumentativas e o Total das Variações Patrimoniais Diminutivas. Este quociente demonstra outra forma de evidenciar o resultado patrimonial (superávit ou déficit patrimonial). Se o índice apresentado for maior do que 1, indica um superávit patrimonial, se for igual a 1, indica um equilíbrio, ou seja, não houve alteração no patrimônio e se for menor do que 1 indica um déficit patrimonial.

#### QUOCIENTE DO RESULTADO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

DESCRIÇÃO	2015		2014		AH%
	Em R\$		Em R\$		
Var. Pat. Aumentativas	55.643.438,57	=	51.670.292,11	=	-5
Var. Pat. Diminutivas	48.014.708,76	1,16	42.404.832,59	1,22	

Fonte: Demonstrativo das Variações Patrimoniais

Notas: AH - Análise Horizontal (2015/2014)

O Quociente de Resultado das Variações Patrimoniais calculado para o exercício de 2015 apresentou um índice de 1,16 demonstrando que ocorreu um superávit patrimonial, ou seja, as Variações Patrimoniais Aumentativas apresentaram montante superior ao das Variações Patrimoniais Diminutivas.

Apesar de o Município apresentar um superávit patrimonial, tanto no exercício de 2014 quanto no de 2015, podemos observar que ocorreu um decréscimo de 5%, resultando em um superávit patrimonial menor do que o apresentado no exercício anterior.

### 8.3 – Resultado Patrimonial

O resultado patrimonial do período é apurado pelo confronto entre as variações patrimoniais quantitativas aumentativas e diminutivas. O valor apurado compõe o saldo patrimonial do Balanço Patrimonial (BP) do exercício

O Resultado Patrimonial de 2015 foi de R\$ 44.210.318,42, evidenciado pela diferença negativa entre as Variações Patrimoniais Quantitativas Aumentativas e Diminutivas, conforme quadro abaixo:

#### COMPOSIÇÃO DO RESULTADO PATRIMONIAL



Em R\$

VARIACÕES PATRIMONIAIS QUANTITATIVAS					
DESCRIÇÃO	2015	AV %	2014	AV%	AH%
<b>Variações Patrimoniais Aumentativas</b>	<b>55.643.438,57</b>	<b>100</b>	<b>51.670.292,11</b>	<b>100</b>	<b>7,69</b>
Impostos Taxas e Contribuições de Melhoria	1.798.562,73	3,23	1.375.118,08	2,66	30,79
Contribuições	409.762,55	0,74	284.518,78	0,55	44,02
Exploração e Venda de Bens, Serv. e Direitos	118.402,53	0,21	143.223,49	0,28	-17,33
Variações Patrimoniais Aument. Financeiras	888.759,30	1,60	683.265,54	1,32	30,08
Transferências e Delegações Recebidas	52.327.586,56	94,04	49.102.203,72	95,03	6,57
Valorização e Ganhos com Ativos	-	0,00	35.636,50	0,07	-100,00
Outras Variações Patrimoniais Aumentativas	100.364,90	0,18	46.326,00	0,09	116,65
<b>Variações Patrimoniais Diminutivas</b>	<b>48.014.708,76</b>	<b>100</b>	<b>42.404.832,59</b>	<b>100</b>	<b>13,23</b>
Pessoal e Encargos	22.797.048,55	47,48	19.909.480,77	46,95	0,00
Benefícios Previdenciários e Assistenciais	-	0,00	-	0,00	#DIV/0!
Uso de Bens, Serv. e Consumo					
Capital Fixo	13.687.180,73	28,51	12.053.312,13	28,42	13,56
Variações Patrimoniais Diminut. Financeiras	-	0,00	157.721,96	0,37	-100,00
Transferências e Delegações Concedidas	10.585.429,01	22,05	9.141.169,49	21,56	15,80
Desvalorização e Perda de Ativos	23.003,99	0,05	32.123,51	0,08	-28,39
Tributárias	302.925,11	0,63	283.766,02	0,67	6,75
Outras Variações Patrimoniais Diminutivas	619.121,37	1,29	827.258,71	1,95	-25,16
<b>RESULTADO PATRIMONIAL DO PERÍODO</b>	<b>7.628.729,81</b>		<b>9.265.459,52</b>		

Fonte: Balanço Patrimonial

Notas: AV - Análise Vertical



AH - Análise Horizontal  
(2015/2014)

A seguir elencamos as principais alterações patrimoniais que impactaram no resultado:

Dentre as variações patrimoniais que aumentaram o Patrimônio, destacam-se aquelas decorrente de Impostos e Taxas (R\$ 1.798.562,73), acrescidas de Contribuições (R\$ 409.762,55), Exploração e Venda de Bens, Serviços e Direitos (R\$ 118.402,53), a diferença positiva entre as transferências recebidas e concedidas (R\$ 41.742.157,55) que representaram **R\$ 44.068.885,36**, suficientes para arcar com as Variações patrimoniais diminutivas referente à Pessoal e Encargos (R\$ 22.797.048,55), acrescidos de Benefícios Previdenciários e Assistenciais (R\$ 0,00), de Uso de Bens, Serviços e Consumo de Capital Fixo (R\$ 13.687.180,73) e também de Tributárias (R\$ 302.925,11), que somaram **R\$ 36.787.154,39**, gerando resultado positivo de **R\$ 7.281.730,97**;

As Variações Patrimoniais Financeiras contribuíram para um crescimento do patrimônio, com cerca de **R\$ 888.759,30**;

No confronto entre as Variações das Transferências e Delegações Recebidas e as Concedidas, ocorreu um crescimento de patrimônio de aproximadamente **R\$ 41.742.157,55** devido ao maior fluxo de recebimento financeiro nas Transferências Intergovernamentais.

Em relação às Variações de Perdas e Ganhos de Ativos, os fatos relevantes são os Ajustes de Perdas para Dívida Ativa e Outros Créditos, que diminuíram o Patrimônio em cerca de **R\$ 23.003,99**;

As Outras Variações Patrimoniais apresentaram um decréscimo do patrimônio com cerca de **R\$ 518.756,47**, devido principalmente ao lançamento de dados de bens patrimoniais;

## **NOTA 9 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**

### **9.1 – Esclarecimentos Técnicos**

A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) apresenta as entradas e saídas de caixa classificadas em fluxos operacional, de investimento e de financiamento, e foi elaborada de acordo com a IPC 08.

A DFC é elaborada utilizando-se contas da classe 6 (Controles da Execução do Planejamento e Orçamento), com filtros pelas naturezas



orçamentárias de receitas e de despesas, bem como funções e subfunções. Também faz uso, quando necessário, de outras contas e filtros necessários para marcar a movimentação extraorçamentária que eventualmente transitar pela conta Caixa e Equivalentes de Caixa.

A DFC é elaborada pelo método direto e evidencia as movimentações ocorridas na conta Caixa e Equivalentes de Caixa, segregados nos fluxos das operações, dos investimentos e dos financiamentos.

A soma dos três fluxos deverá corresponder à diferença entre o saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa do exercício em relação ao saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa do exercício anterior.

Os campos "Outros ingressos" e "Outros desembolsos" (do fluxo operacional, do fluxo de investimento e do fluxo de financiamento) contemplam situações não previstas, cabendo a cada ente adaptá-los conforme suas necessidades. Geralmente, são valores que não transitam pelo orçamento, mas afetam o saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa. Exemplos: recebimentos e pagamentos extraorçamentários; transferências financeiras entre órgãos do mesmo ente, aplicações e resgates de investimentos temporários.

O resultado dos fluxos de caixa no exercício de 2015 foi positivo no montante de R\$ 35.529.325,90, conforme demonstrado no quadro abaixo:

### RESUMO DO FLUXO DE CAIXA

		Em R\$	
GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA		2015	2014
CAIXA INICIAL		4.855.433,51	3.441.884,46
Varição de Caixa		- 949.358,46	1.413.549,05
CAIXA FINAL		3.906.075,05	4.855.433,51

Fonte: Fluxo de Caixa

Notas: AH - Análise Horizontal (2015/2014)

A composição deste resultado é evidenciada através dos Fluxos: Operacional, Investimento e Financiamento, conforme demonstrado na tabela a seguir:

### DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA SINTÉTICO - MÉTODO DIRETO

						Em R\$
FLUXOS	2015		Fluxo Líquido	2014		Fluxo Líquido
	Ingressos	Desembolsos		Ingressos	Desembolsos	



Operacionais	55.671.847,66	51.529.096,04	4.142.751,62	52.608.589,40	45.732.991,27	6.875.598,13
Investimentos	-	9.437.025,83	9.437.025,83	-	8.202.291,81	8.202.291,81
Financiamentos	4.406.296,10	61.380,35	4.344.915,75	2.985.397,39	245.154,66	2.740.242,73
Total	60.078.143,76	61.027.502,22	949.358,46	55.593.986,79	54.180.437,74	1.413.549,05
Fonte: Fluxo de Caixa						

O fluxo líquido das atividades operacionais evidencia quanto o Município gerou de caixa suficiente para amortizar dívidas, manter a capacidade de expansão das despesas com recursos próprios gerados pelas operações e fazer novos investimentos. Podemos observar que o Município teve um crescimento de caixa no montante de R\$ 4.142.751,62, ou seja, os ingressos financeiros foram maiores que os desembolsos.

O fluxo líquido das atividades de investimento foi deficitário em R\$ 9.437.025,83. Apesar de apresentar resultado deficitário, demonstra que o Município conseguiu manter sua capacidade de investimentos verificada no exercício de 2014.

O fluxo líquido das atividades de financiamento gerou um acréscimo de caixa de R\$ 4.344.915,75. Ocorreram desembolsos ao longo do ano da ordem de R\$ 61.380,35.

## 9.2 – Análise dos Quocientes – Fluxos de Caixa

A seguir apresentam-se os valores utilizados para apuração dos quocientes do fluxo de caixa:

### DADOS PARA APURAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DESCRIÇÃO	Em R\$	
	2015	2014
Caixa Líquido Gerado nas Operações	4.142.751,62	6.875.598,13
Resultado Patrimonial	7.628.729,81	9.265.459,52
Total do Passivo	1.966.234,73	1.974.390,08
Total da Geração Líquida de Caixa	- 949.358,46	1.413.549,05

Fonte: Fluxos de Caixa

### 1. QUOCIENTE DO FLUXO DE CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS EM RELAÇÃO AO RESULTADO PATRIMONIAL



É resultante da relação entre o Caixa Líquido Gerado nas Operações e o Resultado Patrimonial. A interpretação deste quociente indica a dispersão entre o fluxo de caixa operacional gerado e o resultado patrimonial do exercício,

### QUOCIENTE DO FLUXO DE CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

DESCRIÇÃO	2015		2014		AH%
Caixa Líquido Gerado nas Operações	4.142.751,62	=	6.875.598,13	=	-27
Resultado Patrimonial	7.628.729,81		9.265.459,52		

Fonte: Balanço Patrimonial e Fluxos de Caixa

Notas: AH - Análise Horizontal (2015/2014)

O Quociente do Fluxo de Caixa Líquido das Atividades Operacionais em relação ao Resultado Patrimonial apurado para o exercício de 2015 indica existem recursos suficientes para manter a capacidade do Município para manter suas obrigações.

Podemos observar que o Município apresentou um decréscimo no fluxo de caixa operacional, o Resultado Patrimonial, que ainda se encontra superavitário, apresentou uma redução em relação ao apresentado no exercício anterior.

O ideal é que este quociente esteja próximo de 1, ou seja, quanto menor for à dispersão, melhor será a qualidade do resultado.

### 2. QUOCIENTE DA CAPACIDADE DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA

É resultante da relação entre o Caixa Líquido Gerado nas Operações e o Total do Passivo. A interpretação deste quociente indica a parcela dos recursos gerados pela entidade para pagamento da dívida.

### QUOCIENTE DA CAPACIDADE DE AMORTIZAÇÃO DE DÍVIDA

DESCRIÇÃO	2015		2014		AH%
Caixa Líquido Gerado nas Operações	4.142.751,62	=	6.875.598,13	=	-39



Total do Passivo	1.966.234,73	1.974.390,08
------------------	--------------	--------------

Fonte: Balanço Patrimonial e Fluxos de Caixa

Notas: AH - Análise Horizontal (2015/2014)

O Quociente da Capacidade de Amortização de Dívida apurado para o exercício de 2015 foi positivo, demonstrando que o Município gerou recursos para pagamento das obrigações de curto e longo prazo. Esse resultado sendo insuficiente indicaria que o Município necessitará captar mais recursos.

### 3. QUOCIENTE DA ATIVIDADE OPERACIONAL

É resultante da relação entre o Caixa Líquido Gerado nas Operações e o total da Geração Líquida de Caixa. A interpretação desse quociente indica a parcela da geração líquida de caixa pela entidade atribuída às atividades operacionais.

#### QUOCIENTE DA ATIVIDADE OPERACIONAL

DESCRIÇÃO	2015		2014		Em R\$	AH%
Caixa Líquido Gerado nas Operações	4.142.751,62	= - 4,36	6.875.598,13	= 4,86		-190
Total da Geração Líquida de Caixa	- 949.358,46		1.413.549,05			

Fonte: Balanço Patrimonial e Fluxos de Caixa

Notas: AH - Análise Horizontal (2015/2014)

O Quociente da Atividade Operacional apurado para o exercício de 2015 demonstra que para cada R\$ 1,00 deficitário do Total da Geração Líquida de Caixa, R\$ - 4,36 foi decorrente das atividades operacionais.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentando as Notas Explicativas da Prestação de Contas de Governo do Município de Farias Brito/CE, referente ao exercício de 2015, e cumprindo atribuição do Tribunal de Contas dos Municípios-TCM/CE chegamos ao momento em que os resultados do desempenho financeiro do Município podem ser analisados em sua totalidade com a absoluta transparência e exatidão as quais buscamos incessantemente, permitindo-nos,



também, avaliar o trabalho que desenvolvemos durante todo o exercício, além de registrar e preservar a memória municipal e de nossas principais instituições, servindo como importante fonte de pesquisa por parte de vários setores de nossa sociedade.

Farias Brito-CE, 31 de Dezembro de 2015.

CONTADOR

ASS:

Francisco Ítalo Gonçalves  
Tavares

CRC/CE N° 16089/0-5

PREFEITO MUNICIPAL

ASS:

Jose Vandevelder Freitas  
Francelino



**ESTADO DO CEARÁ**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE FARIAS BRITO**  
**BALANÇO GERAL – EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015**

**QUADRO ADICIONAL**

(Atendendo ao solicitado pelo TCM/CE, através da IN nº 02/2015, de 29/10/2015)

DETALHAMENTO

<b>1. MOVIMENTAÇÕES INTRAGOVERNAMENTAIS:</b>	R\$	10.542.823,01
<b>2. DEMONSTRATIVO DO SUPERÁVIT/DÉFICIT</b>		
000 – Recursos Ordinários	R\$	- 398.015,92
011 – Recursos Destinados a Educação	R\$	- 974.903,82
012 – Transferências do FUNDEB 60%	R\$	- 405.636,11
013 – Transferências do FUNDEB 40%	R\$	318.225,84
014 – Recursos do FNDE	R\$	-496.831,99
015 – Transferências de Convênios-Educ	R\$	978.121,14
019 – Outros recursos destinados-Educ	R\$	45.152,84
021 – Recursos destinados à Saúde	R\$	1.859.446,23
022 – Recursos do SUS	R\$	- 2.208.880,09
023 – Transferências de convênios-Saúde	R\$	0,00
029 – Outros recursos destinados Saúde	R\$	17.310,13
031 – Recursos do FNAS	R\$	- 37.445,13
032 – Transf. Convênios de Assist. Social	R\$	154.649,73
039 – Outros recursos destinados Assist.	R\$	- 11.779,86
041 – Recursos ao RPPS – Previdenciário	R\$	0,00



042 – Recursos do RPPS – Financeiro	R\$	0,00
060 – Recursos próprios de Consórcios	R\$	0,00
070 – Recursos de Operações de Crédito	R\$	0,00
071 – Recursos de Alienação de Bens	R\$	0,00
090 – Outras destinações vinculadas	R\$	727.571,82
<b>TOTAL</b>	<b>R\$</b>	<b>- 433.015,19</b>
<b>3. INFORMAÇÕES DO IMOBILIZADO</b>		
Incorporação de Bens Móveis do Ano	R\$	951.810,05
Incorporação de Bens Imóveis no Ano	R\$	5.018.856,66
Incorporação de Bens Imóveis – Indep. Exec. Orç.	R\$	2.533.771,39
Baixa de Bens Móveis	R\$	0,00
Baixa de Bens Imóveis	R\$	0,00
Ajustes de Bens Móveis e Imóveis	R\$	0,00
Avaliações e Reavaliações de Bens Móveis e Imóveis	R\$	0,00
Depreciação/Amorização do Período	R\$	0,00
<b>4. DEMONSTRATIVO DA DÍVIDA ATIVA</b>		
<b>I – DÍVIDA ATIVA TRIBUTÁRIA</b> (1+2-3-4)		<b>459.262,35</b>
1 (+) Saldo Anterior		467.828,80
2 (+) Inscrição		49.484,33
3 (-) Cobrança		35.046,79
4 (-) Cancelamento/Prescrição		23.003,99
<b>II – DÍVIDA ATIVA NÃO TRIBUTÁRIA</b> (5+6-7-8)		<b>14.495,29</b>
5 (+) Saldo Anterior		14.495,29
6 (+) Inscrição		0,00
7 (-) Cobrança		0,00
8 (-) Cancelamento/Prescrição		0,00
<b>III – SALDO PARA O EXERCÍCIO SEGUINTE</b>		<b>473.757,64</b>
<b>5. AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES</b>		
Sem movimentação		
<b>6. DESTINAÇÃO DE RECURSOS DE ALIENAÇÃO DE ATIVOS</b>		
Durante o exercício de 2015, não houve nenhuma arrecadação a título de alienação de ativos		

Farias Brito-CE, 31 de Dezembro de 2015.

GOVERNO MUNICIPAL



CONTADOR

ASS:

Francisco Ítalo Gonçalves  
Tavares

CRC/CE N° 16089/0-5

PREFEITO MUNICIPAL

ASS:

Jose Vandevelder Freitas  
Francelino